

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado pela equipe multidisciplinar na Zona de Proteção Ambiental 1 – ZPA 1 - Natal (campo dunar dos bairros de Pitimbu, Candelária e Cidade Nova), município do Natal – RN, teve como objetivo geral a realização de Estudos Ambientais para elaboração do Plano de Manejo da referida ZPA, bem como nortear os mecanismos necessários à sua implementação. Para alcançar este objetivo, foram estudados os aspectos físicos, bióticos e sócio-econômicos da área e do seu entorno, possibilitando o conhecimento das suas características ambientais.

Neste diagnóstico devem ser destacados alguns aspectos. Primeiro, é preciso considerar o contexto sócio-espacial em que a ZPA está inserida, pois uma parte considerável da sua área passou, nas últimas décadas, por um intenso processo de ocupação e essa expansão urbana no seu entorno tem levado a uma crescente pressão socioeconômica visando uma intensificação do seu uso.

Os estudos do meio físico indicaram que a área da ZPA – 1 e do seu entorno teve um gradual aumento de temperatura nos últimos trinta anos, devido à urbanização e à conseqüente intensificação no uso do solo. Do ponto de vista geológico-geomorfológico, a área caracteriza-se pela presença da Formação Barreiras e pelos Depósitos Eólicos dispostos diretamente sobre os sedimentos da Formação Barreiras, fixados por vegetação. Os solos predominantes na área estudada são os Neossolos Quartzarênicos distróficos marinhos com composição 99% arenosa. A análise dos fatores geológicos, hidrogeológicos, hidrográficos, climáticos e hidrológicos, conjuntamente, mostra que no contexto da zona sul de Natal, a área da ZPA 1 é a principal área de recarga do aquífero Barreiras, sendo necessário que as águas sejam destinadas a um uso nobre, especialmente ao abastecimento humano.

As pesquisas relacionadas com o meio biótico indicam que a ZPA - 1 possui uma fauna muito importante devido à ocorrência de espécies endêmicas de Caatinga e Mata Atlântica como a *Coleodactylus natalensis* característica provavelmente exclusiva das matas do leste do Estado, onde ocorre a transição entre estes dois biomas, sendo recomendada a sua conservação. No

que se refere à vegetação, a área da ZPA -1, apesar de estar em processo de antropização, apresenta três formações vegetais naturais: a Savana Arborizada, que faz parte do bioma Cerrado e é conhecida como “vegetação de tabuleiro”, a Floresta Estacional Semidecidual de Terras Baixas, conhecida como “mata atlântica” e a Restinga Arbustiva, conhecida como “vegetação de dunas”.

As análises socioeconômicas indicam que predomina nos bairros que abrigam a ZPA1, uma população jovem existindo grande disparidade no tocante aos rendimentos sendo o bairro de Candelária o que apresenta rendimento mais elevado e nos de Pitimbu e Cidade Nova os rendimentos são mais baixos. Do ponto de vista administrativo o bairro de Candelária engloba a maior parte da ZPA1, seguido pelos bairros de Cidade Nova e Pitimbu e, no seu conjunto, representam uma área aproximada de 680 hectares.

As categorias de uso do solo mapeadas na área da ZPA 1, bem como suas proporções, mostraram que ainda é encontrada significativa área preservada, representada em sua maioria por campos dunares fixados por vegetação, embora sujeita às pressões sócio-econômicas. A importância ambiental do local foi reconhecida com a criação da ZPA 1 que naturalmente inibiu a sua ocupação desordenada. A área urbanizada presente nesta unidade de proteção ambiental é bastante significativa e, embora não se verifiquem conflitos de uso irremediáveis como uso industrial e presença de lixões, foram observadas invasões e posses irregulares de terrenos, construções irregulares, saneamento inadequado, degradação por queimadas, retirada de madeiras e areia para a construção civil. Devido a sua beleza paisagística e importância na preservação dos recursos hídricos, da flora e fauna, é recomendável que a área ainda não ocupada seja preservada, destinando-se apenas para atividades que não afetem o seu equilíbrio ambiental.